

APAJUM

ASSOCIAÇÃO PARA APOIO A JUVENTUDE MOÇAMBICANA.

PREÂMBULO

1. Moçambique é um país considerado como um dos mais pobres do mundo. Por isso, muitas famílias vivem do trabalho eventual e trabalham por remunerações duras e muitas horas. Actualmente, muitos jovens e idosos são desentregados na sociedade e morrem deixando orfãs e viúvas por causa do HIV/SIDA. A educação tradicional, medo, a vergonha, o silêncio, o estigma, e a desigualdade moldou a mentalidade social de que pessoas vivendo com HIV/SIDA e famílias absolutamente pobres são obras de irresponsabilidade, por isso, sujeita a rejeição ou de uma proteção e prevenção especial; de tal modo que os seropositivos e famílias absolutamente pobres são merecedores de uma ajuda paternalista, ou são colocados como sujeitos de participarem na vida económica e social do meio comunitário em que vivem.

2. Muitas famílias fazem machambas mas não produzem alimentos suficientes para comerem durante todo o ano, estas famílias nem possuem dinheiro para comprarem produtos para satisfazerem as suas necessidades, há pessoas que para chegarem no hospital, para tirarem água, ou irem a escola tem de andar longas distâncias e muitas das vezes não possuem dinheiro para pagarem consultas. Neste país, mais de metade das pessoas não sabem ler e nem escrever; assim, elas tem poucas oportunidades de escolher o que fazer para o seu sustento, para além disso as pessoas nestas condições são mais susceptíveis de ser enganados e compreendem menos o uso de certas tecnologias que resultariam boas condições. Portanto, as pessoas absolutamente pobres e pessoas vivendo com HIV/SIDA têm capacidade de criar e modificar o meio que lhes rodeia como qualquer outro homem. Assim, a sociedade deve desenvolver acções educativas para eliminar o estigma contra as pessoas vivendo com HIV/SIDA e entrando na sociedade pessoas absolutamente pobres, levando-as